

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLETA SELETIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA ESCOLAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Maria Raquel da Silva (*), Tarcísio Rocha Vicente de Deus, Acerlândia Iraci de Souza, Paulo Roberto Ramos

* Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: raquel2388@hotmail.com

RESUMO

O objetivo fundamental da educação ambiental é de contribuir para a modificação dos valores e o pensamento dos indivíduos que signifiquem, simultaneamente, mudanças de hábitos em prol de uma relação mais equilibrada em a sociedade e o meio ambiente. Para isso, criou-se a Lei no 9.975/1999, que estabelece as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental com o intuito de instigar diferentes setores sociais para ações voltadas à mobilização em torno das questões ambientais. Dentre estas questões socioambientais, destaque para os desafios dos resíduos sólidos, os quais continuam a poluir áreas urbanas e rurais do país. Visto que percebe-se uma carência no âmbito do desenvolvimento dessas atividades, e aliado a isso é possível utilizar a Educação Ambiental como prática de mudança de hábitos com a finalidade de conservar o meio ambiente, sobretudo àquelas relacionadas à coleta seletiva do lixo. Diante do exposto, o presente trabalho teve por finalidade avaliar a existência e prática da coleta seletiva em 14 escolas dos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA durante o primeiro semestre do ano de 2014, já que a separação dos resíduos sólidos deve ser algo praticado no cotidiano das escolas. A pesquisa ocorreu por meio da aplicação de Formulários, observações e registro fotográfico. Trata-se de um recorte da pesquisa do Projeto Escola Verde, da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. A pesquisa foi significativa e revelou deficiência da prática da coleta seletiva em quase todas as escolas pesquisadas, bem como ausência dos coletores coloridos na maioria das instituições visitadas. No entanto, foi possível perceber que nas atividades realizadas pelos integrantes do Projeto, durante o período das visitas e desenvolvimento de atividades extensivas, com exibições de vídeos, palestras e distribuição de materiais informativos, ficou evidente que é possível uma mudança no comportamento, tanto em relação aos professores quanto aos alunos, deixando explícito que atividades envolvendo a Educação Ambiental são necessárias e eficientes nas instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, Resíduos sólidos, Coletores coloridos.

INTRODUÇÃO

Por ser a Educação Ambiental uma atividade formal e informal é que a escola precisa se preocupar em promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida. O reflexo desse trabalho educacional transcende os muros escolares, atingindo circunvizinhanças e, sucessivamente, a cidade, a região, o país, o continente e o planeta (FELIX, 2007).

Santos, (1999) afirma que “o contexto educacional é o processo educacional de estudos e aprendizagem dos problemas ambientais e suas interligações com o homem na busca de soluções que visem à preservação do meio ambiente”.

Aliado a isso que é através da Educação Ambiental que a população pode ser mobilizada nas questões voltadas ao meio ambiente, a medida que desperta o pensamento crítico nos cidadãos visto que este compõe o meio ambiente (BRITTO E PIMENTEL, 2009).

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de Aplicação de Formulários, Observação Semiparticipativa e registro fotográfico para investigar a existência das Caixas Coletoras e a realização da Coleta Seletiva em 14 instituições de ensino de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba, localizadas em áreas urbanas, de bairros e comunidades socioeconômicas diferenciadas. O preenchimento do Formulário ocorreu com a ajuda dos gestores escolares. Trata-se de uma pesquisa-ação desenvolvida no âmbito do Projeto Escola Verde, da UNIVASF.

Após a identificação do problema foi contatado nas Prefeituras das respectivas cidades as caixas coletoras, bem como foram realizadas adesivagens nas escolas, atividades de mobilização com toda a comunidade escolar, ressaltando a importância da conservação do meio ambiente e mostrando que a implantação de coleta seletiva é um meio simples, mas que gera grandes benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a comunidade.

RESULTADOS OBTIDOS

De acordo com os dados levantados e tabulados a partir da aplicação dos formulários, no que diz respeito à execução da coleta seletiva nas 14 escolas pesquisadas do Vale do São Francisco, 87% não realizam a coleta seletiva na cidade de Juazeiro, sendo que em Petrolina 33% (Figura 1).

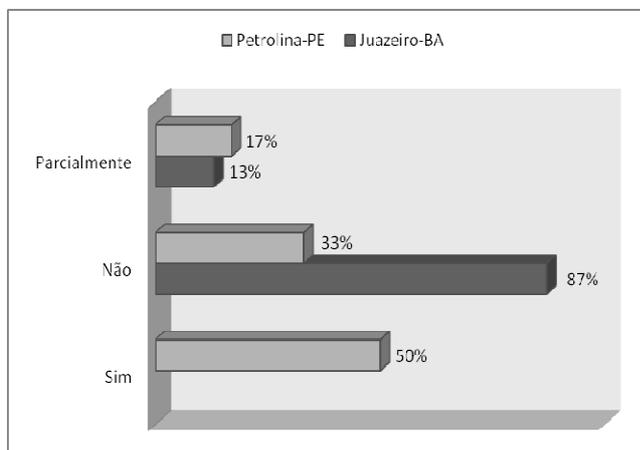


Figura 1: Prática de coleta seletiva em 14 escolas do Vale do São Francisco.

Fonte: Pesquisa de campo PEV, 2014.

A pesquisa revelou que das 14 escolas investigadas nenhuma das escolas do município de Juazeiro-BA apresentou as caixas coletoras, já no município de Petrolina 17% apenas, este equipamento foi solicitado às prefeituras. Os coletores foram entregues tanto nas escolas de Juazeiro-BA, quanto nas de Petrolina-PE, onde foram realizadas as atividades de mobilização das escolas, a fim de conhecerem e utilizarem adequadamente o equipamento. Foram realizadas palestras com exibição de vídeos e entrega de cerca de materiais informativos sobre esta importante ação ambiental.

Com todas essas ações, durante o início do período de 2014 foi possível observar e avaliar algumas questões, como:

- Em nenhuma das escolas avaliadas em Juazeiro apresenta a destinação adequada dos resíduos, 75% dessas não responderam e os outros 25% não sabem a destinação que é feita com o lixo ou afirmaram que o material é coletado sem separação.
- Já em Petrolina, 25% das escolas tem destinação seletiva de seus resíduos, e 50% afirmaram que o material é coletado sem separação, ou semi-seletivo, já os outros 25% das escolas dão outro tipo de destino aos seus resíduos.

Observou-se semelhança nas escolas pesquisadas das duas cidades, no que se refere à carência de um programa efetivo de Coleta Seletiva nas escolas, implicando na necessidade da utilização da Educação Ambiental na promoção dessa atividade, a fim de proporcionar uma mudança nos hábitos de alunos, professores, gestores e, por conseguinte, as famílias e comunidade. Assim, a escola juntamente com os seus educadores, pode assumir um papel pró-ativo para a formação de um pensamento crítico e do compromisso com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES

A Educação Ambiental é, sem dúvidas, uma medida mitigatória para mudança no comportamento dos indivíduos, visto que o meio ambiente e o homem não podem ser mais considerados algo distintos, essa sociedade faz parte do meio ambiente. Então deve-se mudar esse paradigma de que são coisas opostas e para isso a Educação Ambiental é uma ferramenta indispensável nesse sentido.

Além disso, atividades voltadas a conscientização do meio ambiente são cruciais e ficou evidente que a prática da coleta seletiva torna-se algo que deve ser iniciado desde a Educação Infantil pois é de pequeno que se aprende o que é certo ou errado, sendo a necessidade de mudança de hábitos principalmente na escola algo que deve ser vivenciado rotineiramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei n. 9.795, 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>> Acesso em: 09 de agosto de 2014.
2. BRITTO, A. L.; PIMENTEL, P. Meio Ambiente e sociedade. Instituto Mantenedor de Ensino Superior Metropolitano – IMES. Salvador, 2009. FARIA, J. L. G.; MONTEIRO, E. A.; FISCH, S. T. V. Arborização de vias públicas no município de Jacareí. Rev. SBAU, Piracicaba, v.2, n.4, dez. 2007, p. 20-33.
3. FELIX, Rozeli Aparecida Zanon. **COLETA SELETIVA EM AMBIENTE ESCOLAR**. Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental, ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.
4. SANTOS, Antônio Silveira R. dos. **A importância da Educação Ambiental**. Jornal A Tribuna – Santos-SP, 315.1999.